

“VOZES DA TRADIÇÃO”
MULHERES QUE MANTÊM VIVA A
CULTURA E O CONHECIMENTO.

Polyana Olympio da silva ¹
Leonardo Marcelo da Silva Santos ²
Genilson Ermerson do Nascimento ³
José Bervaldo Torres Araújo ⁴
Linaldo Luiz de Oliveira ⁵

INTRODUÇÃO

O valor do conhecimento se concretiza quando ele é disseminado e absorvido por diversas pessoas, transformando-se em Ciência, que estabelece regras para entender fenômenos naturais em diferentes níveis. Os conhecimentos transmitidos por mulheres em etnomedicina e etnobotânica são tesouros preciosos de nossa cultura e história, enraizados em séculos de sabedoria acumulada e em uma profunda conexão com a natureza. E hoje temos que manter este conhecimento vivo, ou seja, temos que destacar a preservação da “vitalidade da produção de conhecimentos tradicionais” (CARNEIRO DA CUNHA 2010).

É inegável que as populações tradicionais são detentoras de um saber local singular (SANTOS, 2023). O consumo de plantas medicinais tem suas raízes na tradição familiar. Nessa perspectiva, a medicina local integra conhecimentos, práticas e diversos pontos culturais e tradicionais característico, estando fortemente ligada com conhecimento familiar passado de geração a geração.

É perceptível que as mulheres têm valor histórico e cultural (BRAGA, 2014) extremamente importante principalmente considerando a tradição e o cultivo medicinal, devido ao seu papel enquanto responsável pela saúde da família e cuidados do lar.

¹ Aluna do Curso Técnico em Agroecologia - ECIT - Otávia Silveira, polyolympiosilva@gmail.com ;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, leonardomarcelo0005@gmail.com ;

³ Graduando pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, g.nilsonermeson@gmail.com ;

⁴ Diretor Executivo Do Instituto Alpargatas, jbaraujo@alpargatas.com ;

⁵ Mestre em Ecologia e Conservação pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB linaldohipnos@gmail.com ;.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Fase 1: Construção dos Questionários.

Com o objetivo de investigar os aspectos culturais das comunidades, os alunos desenvolveram questionários semi-estruturados que abordavam curiosidades sobre os saberes das mulheres em etnomedicina e etnobotânica. Os questionários foram elaborados para explorar e documentar de forma audiovisual através de um documentário de 3 episódios aspectos como as práticas tradicionais, incluindo métodos de coleta e preparação das plantas medicinais e o preparo dos remédios.

Fase 2: Preparação.

Para garantir que as entrevistas fossem conduzidas de maneira respeitosa e eficaz, os alunos passaram por uma fase de preparação em sala de aula. Durante esta fase, os estudantes aprenderam técnicas de abordagem e linguagens apropriadas, sendo instruídos sobre a cultura e privacidade das mulheres participantes. Essa preparação foi fundamental para que os alunos aprendessem a importância da sensibilidade cultural e da abordagem atenciosa com senhores e senhoras durante as entrevistas.

Fase 3: Aplicação dos Questionários.

Por meio de visitas nas comunidades locais, os alunos participaram de rodas de conversa introdutórias para aplicação dos questionários. Durante as aplicações dos questionários semiestruturados para exploração dos conhecimentos das mulheres sobre práticas tradicionais, as respostas foram registradas em gravações de áudio e vídeo. As filmagens registraram respostas sobre as práticas das plantas medicinais mencionadas, destacando o saber popular. Além disso, os alunos iniciaram o levantamento das plantas mais comuns, documentando o processo de identificação e catalogação, junto com as explicações sobre o uso e cultivo das espécies.

Fase 4: Análise de Dados.

A Partir dos dados coletados, os alunos avaliaram utilizando o método de porcentagem simples, identificando as questões mais relevantes sobre os conhecimentos tradicionais das mulheres em etnomedicina e etnobotânica. A partir das discussões formadas em meio as aulas de ciências e matemática , os alunos interpretaram de forma multidisciplinar os resultados onde compreenderam a importância desses conhecimentos na aprendizagem ecológica. Além disso, os discentes envolvidos puderam construir um material audiovisual para disseminação do conhecimento ecológico, um documentário de 3 episódios titulado por ‘VOZES DA TRADIÇÃO’ onde mostra a narrativa das mulheres entrevistadas.

Etapas:

Organização de dados

Aplicação do Método de Porcentagem Simples

Interpretação dos Resultados e edição dos registros filmados.

REFERENCIAL TEÓRICO,

A produção da pesquisa e o desenvolvimento de um documentário sobre conhecimentos tradicionais pode ser uma rica experiência educativa para os alunos, proporcionando-lhes um contato profundo com práticas e valores locais que, frequentemente, transcendem o conhecimento acadêmico formal. Ao estudar a medicina local, eles descobrem não apenas práticas de cura, mas uma forma de saber cultura enraizada por mulheres. Segundo (Kramer, 2010), essa centralidade feminina se deve à sua ligação estreita com a família e ao conhecimento que acumula sobre cuidados com a saúde, muitas vezes passando esses ensinamentos adiante como guardiã dos saberes medicinais.

Através do documentário construído, os alunos poderão ilustrar como o uso de plantas medicinais tem sido, ao longo dos tempos, uma forma de manutenção e recuperação da saúde, integrando tanto formas simples de tratamento quanto influências da indústria farmacêutica natural (Hamilton, 2004; Lorenzi & Matos, 2008). Ao aprenderem com mulheres de gerações anteriores, eles podem notar que o saber sobre plantas medicinais está profundamente ligado a uma visão cultural e ancestral.

Além disso, o documentário também pôde abordar a questão dos preconceitos enfrentados por saberes tradicionais. Como observado por (Little 2002), o termo "tradicional" costuma carregar uma ideia de atraso ou imobilidade, levando à intolerância com práticas culturais que, para muitos, parecem antiquadas. Contudo, a pesquisa cultural destaca que essas práticas só podem ser entendidas em seu contexto histórico e cultural, e quando os alunos têm contato direto com essas visões, eles acabam desenvolvendo um senso crítico, onde eles acabam de fato entendendo a cultura de forma real.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto "Vozes da Tradição" destacou-se como uma iniciativa essencial para integrar o conhecimento tradicional ao ambiente escolar, reconhecendo e valorizando a contribuição das mulheres na preservação cultural. Assim, por meio de materiais audiovisuais e atividades práticas, foi possível fomentar o diálogo intergeracional e ampliar o respeito pelas práticas culturais locais. Consequentemente, esse processo fortaleceu a identidade comunitária e promoveu uma educação mais inclusiva e conectada à diversidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Vozes da Tradição" destacou-se como uma importante iniciativa para trazer o conhecimento tradicional ao ambiente escolar, fortalecendo a preservação cultural e o papel das mulheres como guardiãs desses saberes

Palavras-chave: Resumo expandido; Tradição, Cultura, Medicina, Saber.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pela oportunidade de trilhar esse caminho no qual estou. Agradeço imensamente às minhas amigas e parceiras de trabalho, Alana e Kércia, pelo companheirismo, dedicação, apoio e trabalho constante.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Manuela Carneiro da. Cultura com aspas e outros ensaios. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 163-169, 1998. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/download/46971/51311/57550>.

SANTOS, Leonardo Silveira. Chão de roça, mato de capoeira: sobre políticas públicas de turismo em terras quilombolas. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 16, n. 2, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2021-0068>.

BRAGA, Fábio Fábio Rezende. *As mulheres das comunidades tradicionais na promoção do desenvolvimento sustentável*. Publica Direito, [s.l.], 2024.

KRAMER, R. S. A centralidade feminina na medicina tradicional. *Revista Brasileira de Saúde Coletiva*, v. 20, n. 1, p. 45-57, 2010. Disponível em: SciELO.

HAMILTON, A. *Plantas medicinais e suas aplicações: uma análise histórica*. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

LITTLE, J. A construção social dos saberes tradicionais. *Antropologia e Saúde*, v. 5, n. 2, p. 15-30, 2002.